

NOMES JUSTAPOSTOS EM USO NO BRASIL

Jaqueline Bobko Pellens

(UFBA - Graduanda)

Antônia Vieira dos Santos

(UFBA – Professora Adjunta)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES
<p>Jaqueline Bobko Pellens é Estudante de Língua Inglesa no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. E-mail: jaquebobko@outlook.com</p> <p>Antônia Vieira dos Santos possui graduação em Letras Português (Licenciatura) pela Universidade de Brasília (1997), graduação em Letras Português (Bacharelado) pela Universidade de Brasília (1999), mestrado em Linguística Portuguesa pela Universidade de Coimbra (2003) e doutorado em Letras pela Universidade Federal da Bahia (2009). Foi professora adjunta da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Histórica, atuando principalmente nas áreas de formação de palavras, léxico e morfologia. Integra o Grupo de Pesquisa Prohpor - Programa para a História da Língua Portuguesa, sediado no Instituto de Letras da UFBA. E-mail: toniavieira@gmail.com</p>

RESUMO	ABSTRACT
<p>O presente trabalho é o resultado de pesquisa realizada no âmbito do projeto Novo Dicionário de Nomes em Uso no Brasil, que busca evidenciar características da Antroponímia brasileira que, até o momento, recebeu tímida atenção em estudos de Onomástica já realizados no país. São analisados os prenomes iniciados com a letra A formados pelo processo de composição por justaposição, isto é, que se formam a partir da associação de dois ou mais prenomes (MONTEIRO, 2002), como em Anamaria e Anapaula. Considerou-se prenome a forma registrada no Censo 2010 do IBGE com 1000 ou mais ocorrências. Os dados foram coletados em listas de aprovados em processos seletivos do IBGE (2017); em concursos da Polícia Federal (2013); no XXIII Exame de Ordem Unificado da OAB (2017); em vestibulares da FUVEST (2017) e UFBA (2005), no <i>Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa</i> de Machado (2003 [1981]) e nas seções de nomes similares de prenomes encontrados no site do Censo 2010 do IBGE.</p>	<p>This work is the result of research carried out in the project New Dictionary of Names in Use in Brazil, which seeks to highlight characteristics of the Brazilian Anthroponymy that, until now, has not received much attention in Onomastics studies already developed in our country. We analyzed first names formed by the process of composition by juxtaposition, which means the association of two or more first names (MONTEIRO, 2002), as in Anamaria and Anapaula. We analyzed anthroponyms that start with the letter A and that are registered in the 2010 IBGE Census with 1000 or more occurrences. This data was collected in lists of names of people approved in IBGE selection processes (2017); in Federal Police selective processes (2013); at the XXIII OAB Unified Order Exam (2017); in the entrance exams of FUVEST (2017) and UFBA (2005), in <i>Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa</i> by Machado (2003 [1981]) and in the sections of similar names of the anthroponyms found on the IBGE Census 2010 website.</p>

PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
Justaposição; Composição; Antroponímia Brasileira; Onomástica.	Juxtaposition; Composition; Anthroponymy; Onomastics.

INTRODUÇÃO

A Onomástica é o campo da Linguística que estuda os nomes. Ela abrange a toponímia, que investiga os nomes de lugar, e a antroponímia, que se encarrega dos nomes de pessoas, considerando-se prenomes, sobrenomes, apelidos e afins. O conceito de nome provém do grego *onoma*, que abrangia seres individuais, atividades humanas e objetos. Esta definição foi elaborada por Dionísio, o Trácio, em sua gramática do século II d.C., *Téchne grammatiké*. Na atualidade, o nome é comumente considerado como designativo de seres, coisas, qualidades, estados ou ações. Porém, no campo dos estudos onomásticos, a ideia de nome vai além de sua definição gramatical tradicional. Para a antroponímia, que está em foco neste trabalho, os nomes são unidades esvaziadas de sentido, utilizadas para indicar e/ou individualizar uma determinada pessoa. O valor semântico de um determinado prenome, segundo Dias (2009), está ligado à motivação da nomeação, que por sua vez recebe influência da cultura e visão de mundo do nomeador.

Ao considerar-se o nome próprio como fruto da cultura em que é utilizado, como propõe Carvalhinhos (2007), os estudos antroponímicos se mostram fundamentais para uma melhor compreensão tanto da história quanto do presente de uma determinada sociedade. Pode apontar-se como evidência da ligação intrínseca entre cultura e processo de nomeação a influência da mídia, moda, televisão, religiosidade e afins no léxico onomástico brasileiro, como cita OLIVEIRA (2013) em seu trabalho sobre o neologismo na antroponímia do Brasil e como indica a nota técnica do IBGE¹. No entanto, apesar dos avanços na área da Onomástica, ainda há a necessidade de uma investigação mais detalhada do nosso léxico antroponímico.

O presente trabalho resulta de pesquisa realizada no âmbito do projeto Novo Dicionário de Nomes em Uso no Brasil², que busca evidenciar características da Antroponímia brasileira que, até o momento, recebeu tímida atenção em estudos de Onomástica já realizados no país. Assim, estabelece-se como objetivo deste trabalho analisar e descrever prenomes iniciados pela letra A que sejam formados a partir do processo de composição por justaposição. Com este estudo, busca-se compreender, do

¹ De acordo com a nota técnica do Censo Demográfico 2010, do conjunto de nomes coletados “[...] alguns nomes sobressaem como preferidos pelos pais em algumas décadas, inspirados na literatura, na moda, ou inventados, enquanto outros se tornam menos populares. Pode-se notar, no entanto, a perenidade de escolha de nomes bíblicos, possível reflexo da religiosidade da população brasileira” (BRASIL.IBGE, 2016, p. 4).

² O projeto do *Dicionário de Nomes em Uso no Brasil*, coordenado pela Profa. Juliana Soledade (UnB/UFBA), está sendo desenvolvido na Universidade de Brasília, em parceria com pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais, desde dezembro de 2017. Tem como objetivo produzir conhecimento acerca do léxico onomástico pessoal, notadamente do léxico antroponímico brasileiro. Informações sobre o projeto podem ser acessadas em <http://dicionariodenomesdobrasil.com.br/>.

ponto de vista morfológico, a formação de prenomes por um dos mecanismos de nomeação atuantes no português do Brasil – a composição – e, ao mesmo tempo, compreender aspectos culturais e sociais do país através da antroponímia.

O corpus do estudo é constituído de 38 prenomes iniciados pela letra A, os quais apresentam 100 ou mais ocorrências no site do Censo 2010 do IBGE³. Os nomes foram retirados de listas de aprovados em processos seletivos do IBGE (2017), em concursos da Polícia Federal (2013), no XXIII Exame de Ordem Unificado da OAB (2017), em vestibulares da FUVEST (2017) e da UFBA (2005), além de prenomes que compõem entradas *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa* de Machado (2003 [1981]) e que aparecem nas seções de nomes similares de prenomes encontrados no site do Censo 2010.

O site do Censo 2010 do IBGE é bastante informativo quanto aos dados relacionados aos antropônimos. Como pode ser visto nas imagens 1, 2 e 3 a seguir, além dos dados utilizados neste trabalho, tais como o número geral de ocorrências e os nomes similares, o site também possui dados sobre o percentual e a popularidade de cada prenome registrado. É possível, também, distinguir o número de registros entre masculino e feminino, além de identificar a década e o estado em que um determinado antropônimo apresenta maior frequência. No entanto, salientamos que não foi possível fazer uso de tais aspectos em nossa análise onomástica, pois seria necessário um estudo mais aprofundado sobre determinadas épocas e regiões do Brasil. Contudo, há a possibilidade de que trabalhos futuros dialoguem com esses aspectos socioculturais em busca de uma melhor compreensão da motivação subjacente das escolhas de nomeação no país.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na seção 1, são apresentados, de forma breve, alguns estudos realizados sobre a antroponímia brasileira, com foco na análise morfológica dos nomes; na seção 2 é apresentada a metodologia; na seção 3, apresentamos a descrição e a análise dos dados do corpus, destacando alguns casos particulares, como os prenomes Ilson, Ilton e Elson, Alexsandre, Alexsandro e Alexander, além de um antropônimo que pode ter se formado a partir de um hipocorístico; na seção seguinte são apresentadas as considerações finais e, na sequência, as referências.

³ XII Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cujos dados foram coletados a partir de agosto de 2010 e divulgados em dezembro do mesmo ano.

Imagem 1 – Dados disponíveis sobre o prenome “Anamaria”: número de ocorrências, percentual, popularidade e nascimentos por década.



Fonte: Plataforma Nomes do Brasil do IBGE.

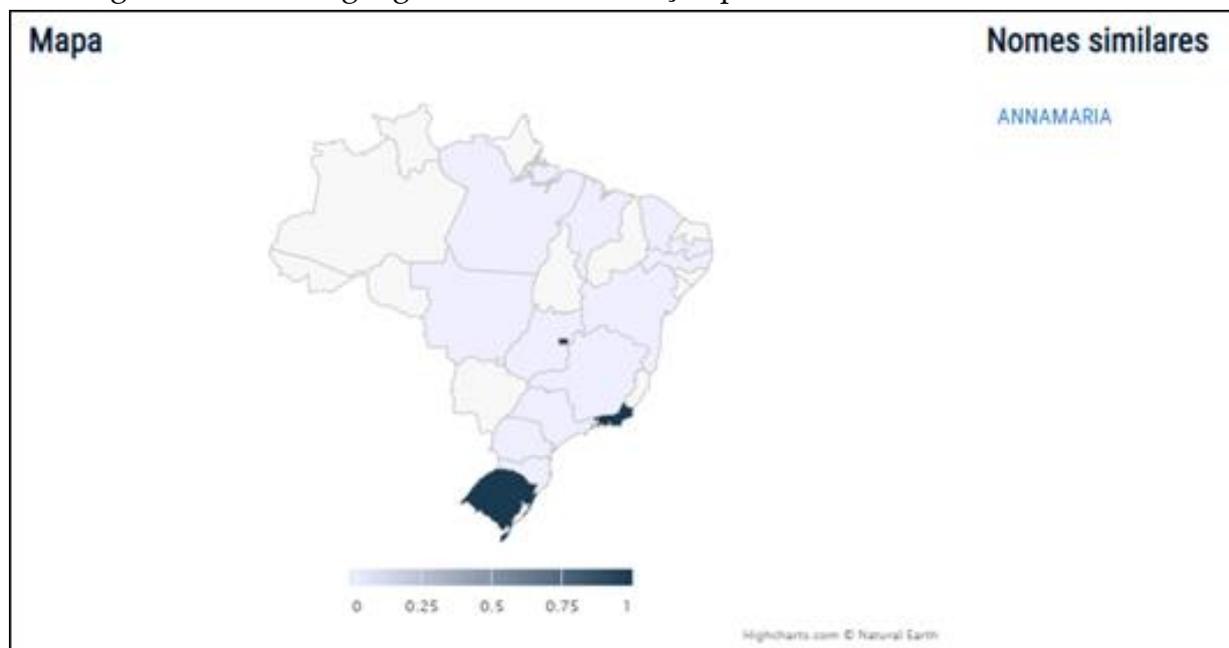
Imagem 2 – Tabela de distribuição por estado do nome “Anamaria”.

Distribuição			
UF	População (Pessoas)	Frequência (Pessoas)	Taxa (Por 100.000 pessoas)
RS	10.693.929	123	1,15
RJ	15.989.929	179	1,12
DF	2.570.160	28	1,09
SP	41.262.199	332	0,80
MG	19.597.330	151	0,77
SC	6.248.436	47	0,75
BA	14.016.906	105	0,75
PE	8.796.448	65	0,74
MT	3.035.122	19	0,63
PR	10.444.526	64	0,61
PB	3.766.528	22	0,58
GO	6.003.788	29	0,48
PA	7.581.051	31	0,41
CE	8.452.381	24	0,28
MA	6.574.789	16	0,24

[Saiba mais sobre a população de cada estado brasileiro](#)

Fonte: Plataforma Nomes do Brasil do IBGE.

Imagem 3 – Gráfico geográfico de distribuição por estado do nome “Anamaria”.



Fonte: Plataforma Nomes do Brasil do IBGE.

1 ESTUDOS SOBRE A ANTROPONÍMIA BRASILEIRA NA PERSPECTIVA MORFOLÓGICA

No âmbito dos nomes comuns, é notória a discussão sobre as fronteiras entre mecanismos de formação de palavras como a composição e a afixação. No âmbito dos nomes próprios, pode afirmar-se que a discussão ocorre não somente em termos do estabelecimento de fronteiras, mas também de perspectivas de análise. Para possibilitar a elaboração de um critério de classificação para os nomes compostos, levamos em consideração estudos que abordaram o léxico antroponímico brasileiro a partir do olhar da morfologia.

Possidônio (2009), em seu trabalho sobre a produtividade e estruturação mórfica de neologismos brasileiros no léxico antroponímico, descreve o processo de afixação em nomes próprios. Segundo a autora, esses antropônimos podem ser interpretados com as seguintes configurações: prefixo + infixo + sufixo, prefixo + sufixo, prefixo + infixo + base, base + sufixo, prefixo + base e prefixo + base + sufixo. Ada, por exemplo, um dos constituintes mais recorrentes no corpus aqui utilizado, é analisado pela autora no âmbito da prefixação. Diferentemente da análise de Possidônio, consideramos este constituinte como nome integrante de um prenome justaposto. Diferentes perspectivas sobre a estrutura dos nomes próprios levam a análises distintas, principalmente quando estão em cena prenomes não canônicos.

Soledade (2012), por sua vez, ao analisar antropônimos no âmbito do projeto “Todos os Nomes⁴”, propõe uma classificação dos formativos antroponímicos baseada em sua posição recorrente na estrutura da palavra. Assim, a autora classifica tais formativos como “morfema de posição inicial”, “morfema de posição medial” e “morfema de posição final”. Ainda de acordo com a autora, constituintes como *Ilson*, *Ilton* e *Elson* seriam formados por uma junção de um morfema medial (-il-, -el-) com um morfema final (-ton, -son). Trata-se de uma análise interessante para o reconhecimento dos formativos, mas, como ver-se-á adiante, para os objetivos deste trabalho não há a necessidade de segmentar os constituintes até esse nível, pois os prenomes justapostos são analisados como uma estrutura binária do tipo [XY]Z.

Em artigo de 2004, Ivo Castro apresenta um estudo comparativo do léxico antroponímico das cidades de São Paulo e Lisboa, baseando-se em nomes coletados nas

⁴ O Projeto *Todos os nomes: análise sócio-histórica, mórfico-semântica e etimológica da antroponímia baiana* foi desenvolvido no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia entre 2007 e 2009, no âmbito do Programa para a História da Língua Portuguesa – PROHPOR, sob a coordenação das professoras Aurelina Ariadne Domingues Almeida, Juliana Soledade e Tânia Conceição Freire Lobo. O projeto tinha como objetivo principal a elaboração de um dicionário etimológico da antroponímia baiana.

listas telefônicas dessas cidades. Em sua análise, o autor atestou, por um lado, grande semelhança entre os nomes mais frequentes nas cidades, que eram, em sua maioria, nomes tradicionais portugueses. No entanto, também foi possível verificar um caráter criativo muito mais forte entre os prenomes brasileiros, o que sugere maior inclinação para a formação de neologismos.

No trabalho de Souza (2009), discute-se a recorrência dos nomes Anna e Antônio na formação de nomes duplos no léxico antroponímico da Bahia. Baseando-se em nomes iniciados por “A” que aparecem na lista de aprovados no vestibular da UFBA de 2005, a autora atesta que 38% dos nomes encontrados são duplos, ou seja, formados pela junção de dois prenomes independentes, portanto, justapostos. Dentre eles, o nome Ana aparece em 44% dos nomes duplos femininos, enquanto Antônio faz parte de 12% dos nomes masculinos, o que evidencia a alta incidência desses nomes.

Vale notar que os justapostos analisados pela autora são graficamente separados, como Ana Maria, por exemplo, diferentemente do critério utilizado neste trabalho. Como abordaremos a seguir, com maior detalhe, consideramos justapostos prenomes formados por dois nomes livres concatenados, grafados sem espaço, como em Anamaria, por exemplo. Isso se deve ao fato de a plataforma do Censo 2010 do IBGE não permitir verificar nomes compostos com a configuração Nome-espaço-Nome.

2 METODOLOGIA

A metodologia consistiu na extração de prenomes compostos por justaposição iniciados pela letra A em listas de aprovados em processos seletivos do IBGE (2017), em concursos da Polícia Federal (2013), no XXIII Exame de Ordem Unificado da OAB (2017), em vestibulares da FUVEST (2017) e UFBA (2005), no *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa* de Machado (2003 [1981]) e nas seções de nomes similares de prenomes encontrados no site do Censo 2010 do IBGE. A partir dessas listas, foram elaboradas fichas onomasiológicas para cada um dos nomes cujo registro no Censo 2010 contivesse 1000 ou mais ocorrências. Nessas fichas, os campos foram preenchidos com os dados disponibilizados pelo Censo para cada nome. No caso da existência de variantes gráficas, consideramos o nome com maior incidência. Os prenomes encontrados na seção de nomes similares do site foram distribuídos nas categorias variantes gráficas e nomes similares, e os novos nomes que surgiram durante essa distribuição também foram contabilizados e fichados. Posteriormente, buscou-se no dicionário de Machado (2003 [1981]) e também no *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Nascentes (1952), a origem e/ou significado desses nomes.

Contudo, é preciso salientar que definir o processo de formação de um

determinado prenome não é uma tarefa simples. Sem um estudo aprofundado de sua etimologia e da motivação para a sua escolha como denominador de um indivíduo, as possibilidades de interpretação tornam-se variadas, o que atribui a determinadas análises um caráter especulativo. Assim, com vistas à classificação e análise dos prenomes justapostos, estabelecemos uma metodologia baseada em dados empíricos coletados pelo IBGE. Foram considerados justapostos os prenomes iniciados por “A” que constassem com 1000 ou mais ocorrências, de acordo com os dados disponibilizados no site do Censo 2010, e cujos componentes formativos também figurassem com mais de 1000 registros na plataforma. O nome Anamaria, por exemplo, apresenta 1.326 ocorrências no Censo, e seus componentes, Ana e Maria, apresentam 3.089.858 e 11.734.129 ocorrências, respectivamente. Embora esse critério apresente limitações, trata-se de uma escolha metodológica norteadora, que pode, sempre, ser revista.

Adotamos, neste trabalho, a concepção de justaposição apresentada por Monteiro (2002), que a caracteriza como a associação de dois ou mais prenomes, que podem ocorrer separadamente ou não (*José Maria, Pedro Paulo e Anabela, Anameire*, por exemplo), de modo a distinguir esse mecanismo de outros processos, como a aglutinação⁵ e o cruzamento vocabular⁶. Ressaltamos que os dados não abrangem justapostos graficamente separados, como os mencionados pelo autor, pois a plataforma do Censo 2010 não permite verificar nomes compostos com essa configuração. Além disso, o site do Censo 2010 não permite que saibamos onde incide a tonicidade de um antropônimo, como no caso de *Anaísa*, que pode corresponder a *Anáísa* ou a *Anáísa*. Nesse tipo de situação, a análise é feita a partir de uma escolha metodológica. Ressalta-se assim que há informações sobre esses antropônimos que não são conhecidas, tornando necessário, para fins de análise, fazer escolhas de como analisá-los⁷.

3 A JUSTAPOSIÇÃO NO LÉXICO ANTROPONÍMICO DO BRASIL: OS DADOS DO CORPUS

Foram coletados das listas mencionadas anteriormente 1.637 prenomes iniciados com a letra A, os quais foram fichados de acordo com os dados disponíveis no site do Censo 2010 do IBGE. Dentre eles, 38 atendem o critério estabelecido para os justapostos,

⁵ Segundo Azeredo (2008), processo em que a acentuação própria de um dos lexemas formadores do composto é perdida durante a sua integração.

⁶ Definido por Gonçalves (2016) como a formação de uma nova unidade lexical a partir de duas palavras existentes, em que o material segmental de uma ou mais delas é suprimido, além de ser possível que haja sobreposição de segmentos.

⁷ De acordo com a Nota Técnica do IBGE (2016, p. 5), “[a] entrada dos dados também não previa a utilização de sinais diacríticos (acento agudo, circunflexo ou grave, cedilha, trema e til). Assim, nomes como Antônio, Cauã, Luís, Luísa, entre outros, foram considerados sem tais sinais”.

o que corresponde a 2.3% do total.

Observe-se que dos prenomes justapostos coletados, apenas 4 prenomes (Adália, Anacleto, Anaisa e Andreína) têm registro no dicionário de Machado, configurando 10.5% do total. Em Nascentes, registra-se apenas o prenome Anacleto, 2.6% do total. Assim, torna-se possível afirmar que a maior parte dos justapostos é composta por neologismos⁸. No quadro a seguir estão elencados os prenomes registrados pelos autores e suas respectivas descrições.

Quadro 1 – Prenomes registrados nos dicionários de Machado (2003 [1981]) e Nascentes (1952).

Prenome	Nomes registrados por Machado (2003 [1981])	Nomes registrados por Nascentes (1952)
Adália	De Dália.	Não consta.
Anacleto	Do grego <i>anakletus</i> , “chamado ao serviço”, (semelhante ao latim <i>evocatus</i>); talvez provindo do francês <i>anaclet</i> .	Nome de homem, do grego <i>anakletos</i> , “chamado de novo”, “chamado ao serviço”.
Anaisa	Suposta variante de <i>Naísa</i> .	Não consta.
Andreína	Feminino de André.	Não consta.

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisados como justapostos neste trabalho, esses prenomes não são descritos como tal nos dois dicionários. *Adália* e *Anaisa* apresentam-se como formas expressivas de *Dália* e *Naísa*, respectivamente, enquanto para *Anacleto* não fica explícito se há mais de um constituinte na sua formação. *Andreína*, por sua vez, pela descrição que recebe, seria formada por derivação.

Nas subseções a seguir, apresentaremos aspectos específicos dos prenomes que se destacaram.

3.1 CONSTITUIÇÃO INTERNA DOS JUSTAPOSTOS DO CORPUS

Os prenomes justapostos coletados caracterizam-se pela diversidade e a mesma constatação se aplica aos seus constituintes. Há justapostos prototípicos, como Anamaria e Anapaula, que são formados por prenomes tradicionais que figuram entre os mais escolhidos pela população. Por outro lado, há diversos prenomes constituídos por nomes com baixa frequência e com caráter de forma livre não tão evidente, como, por

⁸ Escolhemos considerar neologismos os prenomes que ainda não estão oficialmente registrados em um dicionário onomástico.

exemplo, Ada e Ilza, Auri e Lene, que entram na composição de Adailza e Aurilene, respectivamente. A seguir, listamos os 38 justapostos encontrados em ordem decrescente de acordo com o número de registros desses nomes no Censo 2010.

Quadro 2 – Prenomes justapostos (ordem decrescente)

Posição	Prenome	Número de ocorrências no Censo 2010
1º	Alexsandro	45.789
2º	Adailton	43.575
3º	Alexsandra	18.296
4º	Adailson	12.397
5º	Alexsander	10.908
6º	Andrelina	8.690
7º	Aurilene	8.289
8º	Arivaldo	7.153
9º	Auricelia	6.880
10º	Andreina	6.290
11º	Anacleto	4.166
12º	Aurineide	3.514
13º	Auricelio	2.895
14º	Arinaldo	2.844
15º	Anivaldo	2.685
16º	Adilene	2.403
17º	Adalia	2.138
18º	Alcineide	1.992
19º	Alcinei	1.973
20º	Adinaldo	1.879
21º	Auriane	1.854
22º	Adivaldo	1.787
23º	Adaildo	1.716
24º	Adailza	1.702
25º	Arilene	1.626
26º	Analucia	1.545
27º	Anapaula	1.418
28º	Anedina	1.343
29º	Adielson	1.342

30º	Anamaria	1.326
31º	Alcimara	1.286
32º	Anailza	1.201
33º	Andreane	1.196
34º	Anaisa	1.158
35º	Andreilson	1.122
36º	Ariomar	1.078
37º	Adileia	1.055
38º	Adiana	1.002

Fonte: Elaborado pela autora.

Destacam-se, inicialmente, os nomes *Alexsandro* e *Alexsandra*, *Auricelia* e *Auricelio*, que evidenciam, do ponto de vista morfológico, ou seja, da alternância da vogal final, a oposição entre nome masculino e nome feminino, respectivamente.

Dentre os 38 justapostos, 9 prenomes se repetiram no corpus na posição inicial do justaposto: Adi e Ana (6 ocorrências), Ada e Auri (5), Andre e Ari (4), Alci e Alex (3), Ane e Ani (1), no entanto, o último também pode ser uma variante. O número de registros desses nomes no site do Censo 2010 pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 – Justapostos cujo constituinte inicial figura entre os mais frequentes da lista de nomes coletados

Prenome	Número de ocorrências no Censo 2010
Ana	3.089.858
Andre	583.808
Alex	311.536
Ari	43.604
Ane	35.383
Ani	5.414
Ada	5.295
Auri	4.814
Alci	3.343

Fonte: Elaborado pela autora.

Os antropônimos que figuram no corpus como constituinte final dos justapostos possuem uma natureza ainda mais variada, 26 prenomes diferentes ocupam essa

posição. Os nomes Lene e Valdo foram os mais recorrentes, com 3 ocorrências cada, seguidos por Ane, Ilson, Ilza, Naldo e Neide, que ocorreram 2 vezes. No quadro a seguir apresentamos o número de registros desses nomes no Censo 2010.

Quadro 3 – Justapostos cujo constituinte final inclui-se nos mais frequentes da lista de nomes coletados

Prenome	Número de ocorrências no Censo 2010
Neide	113.728
Ane	35.383
Ilza	28.358
Ilson	14.078
Valdo	11.287
Naldo	3.934
Lene	2.180

Fonte: Elaborado pela autora.

Antropônimos prototípicos como *Maria*, *Paula* e *Lúcia* apareceram uma única vez, a saber, nos nomes *Anamaria*, *Anapaula* e *Analucia*. O prenome *Ana*, por sua vez, um dos mais frequentes em posição inicial, surge na posição final em um único registro, no nome *Adiana*. Observe-se, no entanto, que *Adiana* pode ser também analisado como uma variante gráfica de *Diana*, ao interpretar-se a sua estrutura como A- + Diana. Outros 12 prenomes do nosso corpus também podem ser analisados a partir dessa perspectiva, ou seja, da construção A- + Nome, como pode ser observado no Quadro 4 a seguir. Mantivemos, como critério, o número mínimo de 1000 ocorrências no Censo IBGE 2010.

Quadro 4 – Descrição dos prenomes na perspectiva da prefixação

Prenome	Prefixo	Base	Número de ocorrências da base
Adailson	A-	Dailson	3.281
Adailton	A-	Dailton	3.524
Adiana	A-	Diana	74.947
Adielson	A-	Dielson	2.704
Adileia	A-	Dileia	1.107
Adilene	A-	Dilene	4.150

Adinaldo	A-	Dinaldo	2.074
Adivaldo	A-	Divaldo	5.323
Anailza	A-	Nailza	2.887
Anaisa	A-	Náisa	2.216
Anivaldo	A-	Nivaldo	78.831
Arinaldo	A-	Rinaldo	15.976

Por outro lado, estes mesmos nomes podem ser analisados como justaposição (veja-se o Quadro 5), considerando-se o critério de que as bases constem no site do Censo 2010 com o número mínimo de ocorrências exigido para os outros antropônimos.

Quadro 5 – Descrição na perspectiva da justaposição

Prenome	Número de ocorrências no Censo 2010	Primeiro constituinte	Ocorrências	Segundo constituinte	Ocorrências
Adailson	12.397	Ada	5.295	Ilson	14.078
Adailton	43.575	Ada	5.295	Ilton	13.042
Adiana	1.002	Adi	1.889	Ana	3.089.858
Adielson	1.342	Adi	1.889	Elson	33.252
Adileia	1.055	Adi	1.889	Leia	27.401
Adilene	2.043	Adi	1.889	Lene	2.180
Adinaldo	2.074	Adi	1.889	Naldo	3.934
Adivaldo	5.323	Adi	1.889	Valdo	11.287
Anailza	1.201	Ana	3.089.858	Ilza	28.358
Anaisa	1.158	Ana	3.089.858	Isa	12.547
Anivaldo	2.685	Ani	5.414	Valdo	11.287
Arinaldo	2.844	Ani	5.414	Naldo	3.934

Fonte: Elaborado pela autora.

Desses nomes, apenas *Anaisa* está registrado no dicionário de Machado (2003 [1981]), sendo descrito como “suposta variante de *Náisa*”, o que pode fortalecer a sua análise como A- + Naisa. No entanto, seguindo os critérios previamente estabelecidos neste trabalho, consideramos *Anaisa* e os demais nomes como justapostos.

3.2. PRENOMES JUSTAPOSTOS: CASOS PARTICULARES

Alguns prenomes que se encaixaram nos critérios estabelecidos para o fenômeno da justaposição chamaram a atenção por apresentarem algumas particularidades. Outros aspectos foram observados na análise da estrutura do nome, como, por exemplo, a significativa frequência de nomes como Ilson, Ilton e Elson e o processo de abasileiramento de certos antropônimos. No abasileiramento, um prenome de origem estrangeira passa a ser grafado ou pronunciado de acordo com regras gramaticais da língua que o recebe, que neste caso é o português brasileiro. Outra particularidade diz respeito à possibilidade de certos prenomes terem se originado da junção de um prenome com um hipocorístico. Nas subseções a seguir, apresentaremos a análise dos antropônimos de acordo com esses aspectos.

3.2.1. ILSON, ILTON E ELSON

Como já foi referido, Soledade (2012) propõe uma classificação dos formativos antroponímicos baseada na sua distribuição na estrutura da palavra. Poder-se-ia decompor nomes como *Adilson*, *Adilton* e *Adelson*, por exemplo, da seguinte forma: morfema inicial (Ad-), morfema medial (-il-, -el-) e morfema final (-ton, -son). Novamente, ressaltamos que para os objetivos deste trabalho não há a necessidade de segmentar os constituintes até esse nível, pois pretendemos analisar os prenomes justapostos como uma estrutura binária do tipo [XY]Z. Assim, consideramos *Ilson*, *Ilton* e *Elson* como nomes constituintes de justapostos, uma vez que figuram como nomes autônomos no Censo 2010. Esses prenomes apresentam um número significativo de ocorrências, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 6 – Número de ocorrências dos prenomes Ilson, Ilton e Elson segundo o Censo 2010

Constituinte	Número de ocorrências no Censo 2010
Elson	33.252
Ilson	14.078
Ilton	13.042

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, na perspectiva adotada neste trabalho, esses constituintes correspondem a nomes livres, sendo, conseqüentemente, potenciais integrantes de nomes compostos. No corpus utilizado neste trabalho, foram encontrados 4 prenomes justapostos formados

por algum desses nomes, sendo *Ilson* o mais recorrente, compondo 2 nomes. A seguir apresentamos os justapostos que apresentam, como constituintes, esses antropônimos.

Quadro 7 – Justapostos formados a partir dos prenomes Ilson, Ilton e Elson.

Prenome	Número de ocorrências no Censo 2010	Primeiro constituinte	Ocorrências	Segundo constituinte	Ocorrências
Adailson	43.575	Ada	5.295	Ilson	14.078
Adailton	43.575	Ada	5.295	Ilton	13.042
Adielson	1.342	Adi	1.889	Elson	33.252
Andreilson	1.122	Andre	583.808	Ilson	14.078

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2.2. ALEXSANDRA, ALEXSANDRO E ALEXSANDER

Como mencionado, *Alexsandra*, *Alexsandro* e *Alexsander* apresentam ocorrências suficientes para serem considerados justapostos, como pode ser visto no Quadro 8. Inclusive, *Alexsandra* e *Alexsandro* podem ser analisados como formas opostas quanto ao gênero, pois o que os diferencia é a alternância da vogal final. No entanto, os nomes parecem ser adaptações fonéticas da pronúncia de nomes como *Alexander*⁹ na língua inglesa, em que o <x> se realiza como [ks] em vez de [ʃ], como acontece na língua portuguesa, possivelmente para reforçar essa pronúncia. Esta hipótese é corroborada por Ivo Castro (2004, pg. 14), que, por outro lado, também sugere “uma hibridação da grafia normal portuguesa com a desinência masculina do nome em italiano”.

Quadro 8 – Prenomes formados a partir de adaptações fonéticas

Prenome	Número de ocorrências no Censo 2010	Primeiro constituinte	Ocorrências	Segundo constituinte	Ocorrências
Alexsander	10.908	Alex	311.536	Sander	2.848
Alexsandra	18.296	Alex	311.536	Sandra	480.379
Alexsandro	45.789	Alex	311.536	Sandro	125.411

Fonte: Elaborado pela autora.

⁹ Segundo Machado (2003 [1981]), o prenome Alexandre provém do grego *Alêxandros*, que significa “o que defende ou protege o homem ou homens”. O nome grego originou a versão latina “Alexandro”, que ao passar para o francês levou à criação de Alexandre.

Um dado que sobressai nesse quadro é *Sander*, menos comum que *Sandro* ou *Sandra*, ocorrendo como nome autônomo, e com quase 3.000 registros, de acordo com o Censo IBGE 2010.

3.2.3. HIPOCORÍSTICOS

Observou-se, entre os prenomes coletados, uma possível formação de antropônimos a partir de hipocorísticos. Segundo Monteiro (2002), hipocorísticos são alterações feitas em determinados nomes ou sobrenomes com a finalidade de denotar afetividade e carinho. É possível fazer tais alterações através de diversas formas, dentre elas a criação de diminutivos, supressão de elementos silábicos finais e o truncamento de parte do antropônimo, processo que Monteiro caracteriza como braquissomia. O autor traz como exemplo o nome Francisco, que pode ser encurtado para “Fran”. Este tipo de formação, originada do truncamento de parte do prenome, que, neste caso, é a parte final, é a que pensamos encontrar nos antropônimos coletados durante o andamento do projeto.

É possível que esse seja o caso do justaposto *Anaisa*. Apesar de não ser possível recuperar a origem e o processo de formação desse nome, podemos propor, baseando-nos no léxico tradicional da língua e nos prenomes que são de uso comum entre a população brasileira, que *Isa* seja o encurtamento de *Isabel*, por exemplo. A frequência deste prenome, e de seus constituintes, pode ser vista no Quadro 9.

Quadro 9 – Justapostos formados a partir de supostos hipocorísticos

Prenome	Número de ocorrências no Censo 2010	Primeiro constituinte	Ocorrências	Segundo constituinte	Ocorrências
Anaisa	1.158	Ana	3.089.858	Isa	12.547

Fonte: Elaborado pela autora.

O processo de construção de nomes próprios é complexo e apresenta grande variedade. Nos processos de composição, como a aglutinação e a própria justaposição, diversos fatores podem estar presentes. Os prenomes podem passar por processos de abasileiramento, como pensamos ser as adaptações fonéticas em *Alexsandra*, *Alexsandro* e *Alexsander*, ou se formar a partir da junção de um prenome tradicional com um hipocorístico, talvez o caso de *Anaisa*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre a antroponímia brasileira, notadamente aqueles focados na análise da estrutura morfológica dos nomes, são escassos. Assim, este trabalho, que teve como objetivo estudar prenomes justapostos iniciados pela letra A em um corpus previamente estabelecido, apresenta-se como um contributo a esses estudos. Especificamente, o presente trabalho é um produto do projeto *Novo Dicionário de Nomes em Uso no Brasil*, em desenvolvimento na Universidade de Brasília e em outras universidades parceiras, cujo principal objetivo é, além de dar visibilidade aos estudos da antroponímia brasileira, questão fundamental para a compreensão da cultura e história da sociedade que os gera, produzir conhecimento acerca do léxico antroponímico brasileiro, oferecendo, para a população brasileira, um dicionário de prenomes que estão de fato sendo usados no nosso país.

Após a realização do trabalho de coleta de nomes iniciados pela letra A em diversas listas de documentos oficiais, vestibulares e afins, elaboramos fichas onomasiológicas para esses prenomes, a partir de informações disponíveis na plataforma online do Censo 2010 do IBGE. Posteriormente, iniciamos o processo de análise desses nomes, com base na descrição de processos morfológicos aplicados a nomes próprios, como a derivação, a composição e a aglutinação, e nas informações etimológicas apresentadas pelos dicionários de Machado (2003 [1981]) e Nascentes (1952).

A partir do estabelecimento de um critério de análise – são considerados justapostos os prenomes cujos constituintes correspondem a nomes autônomos com 1000 ou mais ocorrências no Censo IBGE 2010 – obtivemos um total de 38 nomes justapostos. Desses, 4 estão registrados nos referidos dicionários, mas a sua descrição não corresponde à de um justaposto (recorde-se *Adália*, descrita como proveniente de *Dália*).

No conjunto desses nomes justapostos, apresentamos os casos em que seria possível uma análise na perspectiva da derivação ou mesmo na perspectiva puramente distribucional (“morfema de posição inicial”, “morfema de posição medial” e “morfema de posição final”). Na perspectiva adotada neste trabalho – a justaposição – observamos que *Alexsandro*, *Adailton*, *Alexsandra*, *Adailson* e *Alexander* correspondem aos cinco nomes mais frequentes, de acordo com os dados do Censo. Os cinco constituintes iniciais mais frequentes são *Ana*, *Andre*, *Alex*, *Ari* e *Ane*, enquanto *Neide*, *Ane*, *Ilza*, *Ilson* e *Valdo* são os constituintes finais com o maior número de ocorrências.

Esses dados evidenciam o caráter neológico dos prenomes justapostos em português, devendo-se compreender que o estatuto de nome neológico é atribuído



àqueles nomes não registrados nos dicionários onomásticos portugueses.

Ainda há muito a ser feito, sem dúvida. Como já foi dito, a plataforma do Censo IBGE 2010 possibilita o acesso a outros tipos de informação, além do número de registros e da frequência. Consiste este trabalho em um breve ensaio para um estudo mais aprofundado sobre o léxico antroponímico brasileiro. No entanto, os dados apresentados possibilitam uma visão, mesmo que fragmentada, da antroponímia brasileira na atualidade e das escolhas preferidas pela população. Esperamos poder, no futuro, avançar nesse caminho ainda pouco explorado e trazer colaborações mais aprofundadas para a discussão.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. p.445.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico 2010: nomes mais frequentes (nota técnica)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/nota.tecnica.pdf>. Último acesso: 05/10/2019.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico 2010: nomes no Brasil**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search/response/202>. Último acesso: 05/10/2019.

CARVALHINHOS, P. J.; ANTUNES, A. M. **Princípios teóricos de toponímia e antroponímia: a questão do nome próprio**. Rio de Janeiro: Cadernos do CNLF [S.l.: s.n.], 2007.

CASTRO, I. **A atribuição do nome próprio no espaço luso-brasileiro: dados paulistas (2004)**. *Novi te ex nomine. Estudos filológicos oferecidos ao Prof. Dr. Dieter Kremer*, ed. A. Boullón, Coruña, Fund. Barrié, 2004. p.245-256.

DIAS, Luciana. Aspectos da antroponímia no português arcaico. In: Oliveira, K.; Cunha H. F.; Souza, L. G. (Org.). **Novos tons de rosa**. Salvador: Edufba, 2009. p.11-26.

GONÇALVES, C. A. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016. p.184.

MACHADO, José Pedro. **Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa**. 3. ed. Lisboa: Horizonte/Confluência, 2003 (1981).

MONTEIRO, L. **Morfologia Portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002. p. 206.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa: nomes próprios**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1952.

OLIVEIRA, R. T. **Nomes próprios: formando palavras e ideias o neologismo na antroponímia**. Rio de Janeiro: Revista Aleph, [S.l.], n. 19, ISSN 18076211. jul. 2014. Disponível em: <<http://www.revistaleph.uff.br/index.php/REVISTALEPH/article/view/384/291>>. Acesso em: 11 out. 2019.

POSSIDÔNIO, P. **A criação de nomes próprios no português brasileiro: aspectos mórficos da neologia antroponímica**. In: Seminário de Pesquisa Estudantil em Letras (SEPESQ). 2007, Salvador, 3-5 de outubro.

SOLEDADE, J. A antroponímia no português arcaico: aportes sobre a sufixação em nomes próprios personativos. In: **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: Edufba, 2012. p. 323-336.

SOUZA, A. C. H.. A recorrência de Anas e de Antônios na formação dos nomes duplos na antroponímia baiana. In: Kebson Oliveira, Hirão F. Cunha e Souza, Luís Gomes. (Orgs.). **Novos tons de Rosa**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 129-141.

Título em inglês:

FIRST NAMES FORMED BY JUXTAPOSITION IN USE IN BRAZIL